

Menno Metselaar e Piet van Ledden

casa de **anne frank**

# Tudo sobre Anne

Ilustrações

Huck Scarry

Tradução

Yaemi Natumi e Karolien van Eck,

NLTranslations.com





Anne com suas amigas no dia do seu décimo aniversário, em 12 de junho de 1939.

Prefácio

# “Viva a aniversariante...”

É o aniversário de Anne Frank! Ela fez dez anos e convidou oito amigas para festejar o seu dia. Felizes, elas posam para a foto: Lucie van Dijk, Anne, Sanne Ledermann, Hannah Goslar, Juultje Ketellapper, Kitty Egyedi, Mary Bos, Ietje Swillens e Martha van den Berg. É 12 de junho de 1939, um dia ensolarado em Amsterdam.

Sanne e Hannah são as melhores amigas de Anne. Elas se conheceram ainda pequenininhas. Quando as três andam juntas pela rua, as pessoas dizem: “Olhem ali: Anne, Hanne e Sanne!”. Hannah e Sanne são da Alemanha e nasceram em Berlim. Anne também é alemã, mas nasceu em Frankfurt am Main.

Todas ganharam bolo e limonada, e cada uma levou um presente para Anne. Elas começaram brincando dentro de casa, de dança da cadeira e de outras brincadeiras, mas como o dia estava muito bonito, a festa continuou lá fora. Quem ganhar os jogos vai levar um prêmio pra casa.

O pai de Anne, Otto Frank, está de folga do trabalho para participar da celebração. Ele que tirou esta foto de Anne com as suas amigas na calçada em frente a sua casa, na Merwedeplein.

Otto Frank é dono de uma empresa. Ele vende Opekta, um produto usado para fazer geleia caseira. Quando a festa acabou, todas as meninas ganharam um potinho de geleia para levar para casa. Alguns dias depois, elas receberam uma cópia da foto como lembrança da tarde tão gostosa. No verso da foto, Anne escreveu com a sua letra mais caprichada: “Festa de aniversário de Anne Frank, 12 de junho de 1939”.

Nove meninas enfileiradas lado a lado. Foi o último aniversário de Anne antes da Segunda Guerra Mundial. Três delas não vão sobreviver à guerra porque são judias. Anne Frank é uma delas. E esta é a sua história.



# 1. Uma menina alemã

Anne Frank nasceu num dia quente de primavera. “Annelies Marie, nascida em 12 de junho de 1929, 7h30 da manhã”, anotou sua mãe no livro do bebê. Anne foi a segunda filha de Otto Frank e de Edith Frank-Holländer. Sua irmã Margot tinha três anos.

Dois dias depois do nascimento, Margot foi ao hospital com a sua avó Frank para fazer uma visita. “Margot ficou muito empolgada”, registrou a mãe de Anne. No final de junho, mãe e filha já estavam prontas para voltar pra casa. A família Frank morava num andar de uma casa grande, num bairro com muito verde, na periferia de Frankfurt. A vovó Frank também morava em Frankfurt, mas no centro da cidade.

Todas as crianças da vizinhança estavam muito curiosas e passaram para conhecer

a pequena Anne. No início de julho, os irmãos de Edith, Julius e Walter Holländer, também visitaram a recém-nascida. Algumas semanas depois, Anne foi com a sua mãe para a casa da vovó Holländer. Ela morava em Aachen, próximo à fronteira holandesa.

Perto da casa de Frankfurt, morava uma menina que se chamava Gertrud Naumann. Ela já tinha doze anos e às vezes tomava conta de crianças. Gertrud brincava com Margot e Anne e lia livros para elas.

A família Frank tinha ainda uma jovem babá: Kathi Stilgenbauer. Kathi notou que as duas irmãs eram bem diferentes. Margot sempre pareceu uma princesinha, enquanto Anne gostava de brincar nas poças de chuva na varanda. Às vezes Kathi precisava trocar as roupas de Anne mais de uma vez por dia.

Margot, dezembro de 1927.



Os noivos, Otto e Edith Frank-Holländer, com os convidados, em 12 de maio de 1925. Nesse mesmo dia, Otto fez 36 anos.

Enquanto a mãe de Anne cuidava da casa e das crianças, seu pai trabalhava para o banco da família, que foi fundado pelo avô Frank. A família Frank era tanto alemã quanto judia e tinha uma longa história em Frankfurt: já no século XVI viviam lá ascendentes distantes.

Eram tempos felizes. Otto e Edith estavam contentes com as duas filhas. A família morava numa casa bonita, e havia muitas crianças na vizinhança para brincarem com Margot e Anne. Mas o mundo de Anne era um mundo em crise.

A Alemanha perdeu a Primeira Guerra Mundial (1914-18) e, com isso, na assinatura do Tratado de Versalhes, ficou estabelecido que deveria ceder partes do país aos vencedores, além de pagar uma indenização bem alta pelos danos causados na guerra. Muitos alemães guardavam rancor desse tratado de paz e queriam se livrar dele.

Nos Estados Unidos, a bolsa de valores de Nova York quebrou no final de outubro de 1929. Isso gerou uma crise econômica mundial. De uma hora para outra,

as ações não valiam mais nada. Muitas pessoas perderam todo o seu dinheiro. A Alemanha também foi gravemente afetada. Milhões de alemães ficaram desempregados, não tinham mais dinheiro e viviam na pobreza.

Quando as coisas andam mal num país, sempre há pessoas que, injustamente, colocam a culpa nos outros. Foi o que aconteceu também na Alemanha. Muitos alemães consideravam os judeus responsáveis por todos os problemas, pela guerra perdida e pela crise econômica.

Existia até um partido político que colocava a culpa dessa crise nos judeus: o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP, na sigla em alemão). O líder desse partido era Adolf Hitler e seus seguidores eram chamados de nazistas. Eles detestavam os judeus. No programa do partido estava escrito o que pretendiam mudar caso assumissem o governo. Os judeus não seriam mais alemães e só poderiam viver na Alemanha como visitantes. Eles não poderiam mais ser funcionários públicos nem professores.

Anne, maio de 1931.



Otto com Margot e Anne, agosto de 1931.





E se os alimentos se tornassem escassos, os judeus, bem como todos os estrangeiros, seriam expulsos do país. O partido NSDAP queria também fechar as fronteiras nacionais para não deixar mais pessoas que não fossem alemães entrar.

Em 1929, o NSDAP ainda era pequeno e tinha poucos adeptos, mas em três anos o partido venceu as eleições. Um em cada três eleitores votou, então, no partido de Hitler. Os nazistas prometeram à Alemanha um futuro de ouro: um país grande e poderoso. No final de janeiro de 1933, Adolf Hitler tornou-se o líder do governo alemão.

O NSDAP contava com uma espécie de milícia particular: a Sturmabteilung (SA), as tropas de assalto. Os membros da SA vestiam uniforme marrom, marchavam pelas ruas e entoavam canções de luta. A partir dessas músicas dava para perceber como eles detestavam os judeus. Frequentemente ocorriam brigas violentas na rua entre os membros da SA e seus adversários políticos: os comunistas e os sociais-democratas.

Aos poucos, Hitler e o NSDAP transformaram a Alemanha em uma ditadura. Os nazistas

prenderam milhares de adversários políticos e passaram a mandá-los para campos de concentração, como os de Dachau. Centenas deles foram assassinados nesse campo.

Em março de 1933, na prefeitura de Frankfurt, foram hasteadas pela primeira vez bandeiras do NSDAP com a suástica. No dia 1º de abril, em todo o território alemão nazista, os membros da SA se instalaram em bancos, estabelecimentos comerciais e mercados de propriedade judaica, bem como consultórios de médicos judeus e escritórios de advogados judeus. Eles estavam ali para impedir a entrada das pessoas, carregando cartazes com os dizeres: “ALEMÃES! RESISTAM! NÃO COMPREM DE JUDEUS”.

Os seguidores de Hitler não pararam por aí. Em maio, queimaram, em Frankfurt e em outras cidades alemãs, milhares de livros de escritores judeus e de outros autores que consideravam “não alemães”. Não havia lugar para eles na Alemanha nazista, não havia mais liberdade de expressão. A partir do verão, todos os outros partidos políticos foram banidos, restando apenas um: o NSDAP.

Margot e Anne em Aachen, outubro de 1933.



Foto de Edith, Anne e Margot feita com a câmera automática do armazém Tietz, em Frankfurt, em 10 de março de 1933. Juntas, elas pesavam 110 quilos.



Otto e Edith queriam ir embora do país, por se sentirem ameaçados por Hitler e seus adeptos. Devido à crise econômica, a situação do banco da família Frank também não estava boa. Com a ajuda do cunhado Erich Elias, o pai de Anne conseguiu abrir uma empresa na Holanda. Ele iria vender Opekta por lá. No verão de 1933, Otto partiu para Amsterdam e abriu um pequeno escritório no centro da cidade. Ele já conhecia um pouco da cidade, porque em 1924 havia sido aberta uma filial do banco da família ali.

Edith, Margot e Anne permaneceram ainda por um tempo na Alemanha. No final de setembro, elas se hospedaram na casa da vovó Holländer, em Aachen. Edith viajava com frequência de Aachen a Amsterdam para procurar uma casa para morar. Em novembro, encontrou uma morada apropriada na praça Merwedeplein, situada num bairro novo residencial, na zona sul de Amsterdam. A moradia era bem menor do que a de Frankfurt, mas recebia sol e era bem aquecida.

Um pouco antes do Natal, os tios Julius e Walter levaram Margot para Amsterdam.



A empresa de Otto Frank comercializava Opekta, um agente gelificante usado para fazer geleia. A partir de dezembro de 1940, a empresa se estabeleceu em Prinsengracht, 263.

Pôster de publicidade da Opekta.





## 2. Um novo país

Anne, assim como Margot, queria entrar logo na escola, mas ela precisava esperar, porque era ainda muito nova. Foi em abril de 1934 que ela finalmente entrou no jardim de infância. Otto e Edith matricularam Anne na escola Montessori, onde os alunos tinham muita liberdade, o que era excelente para ela.

Ao redor da Merwedeplein moravam muitas famílias judias que também tinham abandonado a Alemanha nazista. Otto e Edith fizeram amizade com a família Goslar e a família Ledermann, de Berlim. Hans Goslar e Franz Ledermann orientavam os judeus que quisessem sair da Alemanha nazista, vender suas empresas ou começar um novo negócio em outro lugar. Anne, Hannah Goslar e Sanne Ledermann ficaram amigas. Hannah era da turma de Anne no jardim de infância, e Sanne estudava na mesma escola que Margot.

Otto precisava trabalhar muito para levantar a empresa do zero. Edith cuidava das filhas e da casa e, tal como em Frankfurt, a família tinha uma babá. Edith permaneceu em contato com a vizinha de Frankfurt, Gertrud. Escreveu a ela dizendo que Otto nunca descansava e que estava com uma aparência magra e cansada. Edith contou também que Margot e Anne sempre falavam dela e que estavam com saudades.

Em junho, Anne fez cinco anos. Foi o primeiro aniversário comemorado na Holanda; primeiro no jardim de infância e depois em casa, com suas amigas. No verão, Margot e Anne passaram duas semanas numa colônia de férias, em Zandvoort. Lá elas viram o mar pela primeira vez!

Anne, 11 de setembro de 1934.  
Margot, 11 de setembro de 1934.

Margot e Anne em Zandvoort  
aan Zee, verão de 1934.

Anne com suas amigas Eva  
Goldberg (à esq.) e Sanne  
Ledermann (no centro) na  
Merwedeplein, agosto de 1936.

Depois das férias, Margot entrou no 3º ano do Ensino Básico da Holanda e Anne passou mais um ano na pré-escola. Nessa época, Margot e Anne já falavam bem holandeses.

Para Otto e Edith foi um alívio ter saído da Alemanha nazista. Mas a preocupação com os familiares que ainda estavam lá — a mãe e os irmãos de Edith, Julius e Walter — permaneceu. Já os parentes de Otto, todos haviam saído do país: seu irmão Robert se mudou para Londres, o irmão Herbert foi para Paris, e sua irmã Leni passou a morar com o marido Erich Elias e seus filhos, Stephan e Bernd, na Basileia, na Suíça. A vovó Frank também foi para lá em 1933.

A situação dos judeus se tornava cada vez mais difícil na Alemanha nazista. Funcionários públicos e professores judeus eram demitidos. Em muitos lugares, piscinas e parques, por exemplo, havia placas dizendo “PROIBIDO PARA JUDEUS”. Nas vias de acesso a cidades e vilas, havia imensos cartazes em que se lia: “JUDEUS NÃO SÃO BEM-VINDOS AQUI” ou “JUDEUS NÃO SÃO BENQUISTOS”. Nos jornais e no rádio, os nazistas falavam constantemente que os judeus eram “a desgraça da Alemanha”.

Mais e mais alemães passaram a acreditar nessa propaganda que incitava o ódio.

Em setembro de 1935, os nazistas avançaram com as suas medidas. Para começar, todos os habitantes deviam notificar quantos avós judeus tinham. Quem tivesse três ou quatro avós judeus era considerado “judeu puro” e quem tivesse dois, era, na opinião dos nazistas, “meio judeu”. Quando só um dos avós era judeu, a pessoa era considerada “um quarto judeu”. Em seguida, os nazistas passaram a adotar leis especiais. Judeus e não judeus não podiam ter relações amorosas e, portanto, os casamentos também eram proibidos. Os judeus alemães eram cada vez mais discriminados.

A família Frank deixou de visitar os familiares tanto na Alemanha quanto na Suíça. Tornava-se muito perigoso viajar pela Alemanha nazista. Anne achou maravilhoso quando, no final de 1937, pôde acompanhar o pai numa visita aos parentes na Basileia. Lá ela se divertiu bastante com seu primo Bernd. Ele adorava patinação artística e Anne também queria aprender a patinar. No começo de 1938, Margot e Anne dormiram pela última vez na casa da vovó Holländer em Aachen.

No escritório, 1936.  
Da esq. para a dir.: Miep  
Santrouschitz (que se casou  
com Jan Gies em junho de  
1941), Otto Frank e Henk van  
Beusekom.



A família Ledermann na  
varanda de sua casa, 1936.  
Da esq. para a dir.: Sanne,  
Ilse Ledermann-Citroen, Franz  
Ledermann e Barbara.



Da esq. para a dir.: Hannah  
Goslar, Anne, Dolly Citroen,  
Hannah Toby, Barbara  
Ledermann e Sanne  
Ledermann (em pé). Foto  
tirada no jardim da família  
Toby, na Merwedeplein, 1937.

